

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA EM CONTEXTO BILÍNGUE: UMA EXPERIÊNCIA NA APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA ADICIONAL

Monika Garcia Campos da Silva¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir de que forma a documentação pedagógica, como ferramenta organizativa de experiências (DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2019; MARTINI *et al.*, 2020), pode contribuir para potencializar a apropriação da língua adicional nas crianças, em contexto de imersão bilíngue, durante os momentos de partilha no cotidiano escolar. Partimos da concepção da criança agente (ARROYO, 2004; KUHLMANN; JÚNIOR, 2007), que produz cultura e conhecimento, que participa das decisões da sala de aula e traz, de forma crítica, suas sugestões, hipóteses e teorias provisórias. Compreendemos a linguagem com toda a sua potencialidade de significação, através da qual as crianças acionam seu repertório vivencial (LIBERALI; MEGALE, 2020), conhecimentos, atitudes e valores, negociando significados de modo inter-relacionado, o que lhes permite a ampliação de repertórios, contribuindo no processo de uso real da língua (TONELLI, 2005). Consideramos, neste trabalho, a pedagogia em participação (OLIVEIRA; FORMOSINHO; KISHIMOTO; PINAZZA, 2007) como motivadora das práticas educacionais em que a intencionalidade educativa sustenta o pensar-fazer pedagógico no cotidiano e apoia as crianças enquanto identidades sócio-histórico-culturais, tendo seu eixo de sustentação na documentação. Este trabalho relata experiências realizadas em uma sala de educação infantil com crianças de 3 e 4 anos, durante o percurso investigativo deste grupo acerca das “coisas que acontecem fora da sala de aula”. Este estudo teve como recurso para a documentação a construção compartilhada de um mural da sala, referência que fomentou a participação ativa do grupo no decorrer do processo documental. O *corpus* é composto por fotos, produções e anotações do diário da professora-pesquisadora, analisados e interpretados na documentação pedagógica acerca das narrativas dos educandos na língua adicional, bem como pelas teorias dos alunos. Os resultados apontam que a documentação pedagógica como construção compartilhada com as crianças lhes permite mobilizar múltiplos recursos para ampliar o repertório linguístico (MEGALE, 2020) e o conhecimento de mundo.

Palavras-chaves: documentação pedagógica; educação infantil bilíngue; pedagogia-em participação.

Introdução

O foco do presente artigo está em mostrar como as práticas de registro denominadas de documentação pedagógica operam como ferramenta organizativa de experiências e

¹ Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Possui especializações relacionadas às questões de aprendizagem da língua adicional na primeira infância, bilinguismo, desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil e alfabetização. Pesquisadora no Grupo de pesquisa sobre políticas públicas para a primeira infância (CRIANDO) e do grupo formação de professores e ensino de línguas para crianças (FELICE). Atualmente, é professora de educação infantil no segmento bilíngue com crianças de 3 a 4 anos. monikasilva@colegioemilie.com.br

podem contribuir para potencializar a apropriação da língua adicional em crianças em imersão bilíngue.

A documentação pedagógica é concebida como uma prática cíclica de escuta e olhar atentos (EDWARDS; GANDINI, 2002) que transita por diversas fases, entre a formulação de perguntas, inquietações, observação do objeto a ser investigado, registro de informações, análise e a elaboração de novos projetos e relançamentos. Segundo os autores, ela consiste em um processo de investigação, reflexão, significação e ação que se retroalimenta, resultando das aprendizagens das crianças e dos adultos envolvidos nesta prática pedagógica de (re)criação de significados do que emerge no cotidiano da educação infantil.

À vista disso, apresentamos, neste trabalho, a discussão da documentação pedagógica em contexto bilíngue, apoiada na pedagogia de participação, como ferramenta potente na apropriação da língua adicional (LA). Para tanto, destacamos que o ensino-aprendizagem de língua inglesa deve proporcionar aos estudantes novas formas de engajamento e participação em um mundo cada vez mais globalizado e plural, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes, tornando a habilidade oral fundamental (BRASIL, 2017a).

Nessa direção, uma educação bilíngue apoiada na pedagogia-em-participação deve desenvolver o potencial dos alunos de usar práticas discursivas de modo inter-relacionado, que permitam a ampliação de repertórios multi/bilíngues, ao mesmo tempo que fortaleçam o desenvolvimento da(s) língua(s) de instrução.

A documentação pedagógica sob as lentes da pedagogia-em-participação

A documentação pedagógica é uma prática com inspirações na pedagogia participativa de Reggio Emilia, que permite aos educadores da primeira infância, por meio da observação e registro, descrever e atribuir sentido sobre o que fazem as crianças da educação infantil, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem planejado para e com as crianças (FORMOSINHO *et al.*, 2007).

Tal processo possibilita, principalmente, a garantia efetiva da concepção de criança contemporânea, ser histórico e social, que tem condição de ser crítico, criativo, autônomo, capaz de agir no seu meio e transformá-lo. As crianças têm atividade e função, participam da construção social e contribuem como agentes de sua própria aprendizagem, construída sob o conhecimento experimental, condição básica da

experiência humana. Elas são ricas e potentes e devem ser consideradas com seriedade, ouvidas, envolvidas no diálogo e na tomada de decisões de forma democrática, possibilitando que vivam plenamente suas infâncias a partir de suas expressões e necessidades, de seus pensamentos e interesses.

Partimos do pressuposto de que todas as crianças, “desde o primeiro dia de vida” (STETSENKO, 2017, p. 349, tradução nossa), são capazes de agir no mundo como atores sociais e produtores de cultura, sendo sujeitos singulares e multiculturais, aptos, portanto, a desenvolverem sua agência. Esta expressão – agência – refere-se às crianças como agentes ativos na construção de suas vidas e das sociedades em que vivem e das quais participam, produzindo culturas infantis, resistindo, transgredindo, rebelando-se, desestabilizando a ordem e recriando novos modelos de existências (FRIEDMANN, 2016).

Posto isto, a documentação pedagógica possui um papel essencial na qualidade das práticas pedagógicas ofertadas a estes agentes em formação, competentes para agir, à medida que possibilita aos professores planejarem contextos propícios às aprendizagens significativas das crianças (EDWARDS, GANDINI, 2002).

Segundo Azevedo (2009), a documentação pedagógica leva a novas possibilidades de interação, abertura para o diálogo e à partilha e, assim, contempla processos de múltiplas escutas. No entanto, reforçamos que, para tanto, é preciso que estes sujeitos estejam inseridos em um processo temporalmente enraizado que possibilite ações coletivas, tirando o foco do ator individual e acentuando o aspecto relacional e de negociações entre as crianças (CORSARO, 2011).

A pedagogia-em-participação, portanto, vem ao encontro deste agente social, que se orienta para o mundo e para ser no mundo com os outros, sentindo e pensando, explorando e comunicando; um sujeito participativo, que deve ser ouvido e levado a sério nas suas especificidades: que opina, participa, deseja, questiona, experimenta, observa e escolhe (SANCHES *et al.*, 2020, p. 53).

Ressaltamos o foco desta pedagogia, que impõe o diálogo permanente com os propósitos das crianças para criar os contextos e situações educativas, fazendo-se, portanto, mandatário que o profissional da educação seja capaz de criar um cotidiano partilhado, colocando estas crianças no centro do processo educativo. Faz-se necessário, portanto, uma nova forma de fazer mediação pedagógica, que estimula a autonomia e agência do infante por meio da escuta ativa e do olhar atento às múltiplas particularidades das infâncias.

Neste sentido, a escola para a educação infantil torna-se um lugar de engajamento real com a vida e deve ser vista como uma construção social de agentes humanos, originados por meio da intervenção ativa com outras pessoas e com a sociedade, constituindo-se e proporcionando um importante espaço de descoberta do mundo. A partir deste fato, justifica-se a importância da constituição de saberes e fazeres pedagógicos que deem conta da complexidade da vida e do cotidiano das relações das crianças pequenas na educação infantil (ABRÃO, 2012).

O percurso investigativo: documentação compartilhada

Esta pesquisa realizou-se em uma sala de educação infantil com crianças de 3 e 4 anos, durante o percurso investigativo, que teve como recurso para a documentação a construção compartilhada de um mural na sala de referência que fomentou a participação do grupo no decorrer do processo documental, potencializando a apropriação da Língua Adicional – o inglês. Revelamos, agora, excertos da participação das crianças no decorrer da investigação sobre “O que está acontecendo lá fora?”, evidenciando a apropriação da língua adicional durante o processo documental compartilhado.

Excerto 1

Atentas aos acontecimentos do lado de fora, as crianças observaram os fenômenos da natureza que aconteciam ao longo da jornada escolar. A chuva, as nuvens, o arco-íris ampliaram o repertório de saberes e possibilidades e potencializaram a expressão nas múltiplas linguagens, dentre elas, a linguagem oral, ficando marcada pela experiência. Ao investigar a mistura de cores, as crianças trouxeram diferentes pontos de vista das suas percepções sobre estar e sentir o mundo. Elas revelaram empatia emocional na relação com a natureza e utilizaram palavras e pequenas sentenças já apropriadas em inglês para se expressar.

“O dia fica chateado quando tá *brown*.” – diz Luiza

“O *red* é muito bravo” – diz Isadora, franzindo a testa

“O *yellow* deixa a gente muito entediado” – afirma Júlia

“O *pink and o blue*, eles são lindos porque eu amo” – diz Joana, ao formar um coração com as mãos.

“O *yellow* deixa o dia muito feliz porque têm *sun*.” – diz Luana

Excerto 2

O mural foi um convite à expressão, confronto de ideias e teorias, expressando múltiplas modalidades e evidenciando o uso da linguagem oral em muitas das discussões, as quais potencializaram o uso real da língua adicional.

Não é a *moon*, é uma cloud em forma de *moon*, porque ainda o *sun* está aqui.” – Afirma Helena

“Eu encontrei! É a moon! Moon, moon, moon”. – Júlia pula de alegria

“Precisa do *sun and rain* pro *rainbow*.” – Letícia se coloca com propriedade.

Apresentação dos resultados: potencializando a apropriação da língua adicional

Pudemos observar que a utilização do mural na sala de referência para o registro das descobertas e teorias das crianças possibilitou-lhes interagir em um contexto significativo e interessante, negociando significados que contribuíram no processo de aprendizagem de uso real da língua (TONELLI, 2005) e da ampliação do repertório linguístico do grupo.

Segundo Bakhtin (1979/2000 *apud* LIBERALI, 2013), o ato de perguntar e responder estabelece uma relação reativa entre os pares, colocando o sujeito em uma posição discursiva ativa, capaz de formular enunciados para concordar, discordar e negociar significados, assumindo diferentes visões que explicitam na coletividade.

Assim sendo, as oportunidades para o processo de desenvolvimento de ensino e de aprendizagem autorais são potencializadas, ampliando a apropriação da língua adicional em um contexto comunicativo, nas situações da “vida que se vive” (MARX; ENGELS, 2006).

Concluimos, desse modo, chamando atenção para a necessidade de estabelecer espaços cotidianos, no ambiente escolar, para que as crianças possam desenvolver cada vez mais recursos, ampliar seus horizontes, lidar com conflitos e experiências múltiplas, utilizando a língua em contextos de vida em geral de forma crítica e colaborativa.

Referências

ARROYO, M.G. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

- AZEVEDO, M. C. P. S. de. Ensino por Investigação: Problematizando as atividades em sala de aula. In: Carvalho, A. M. P. de (org); NASCIMENTO, V. B. do; CAPECCHI, M. C. de M. ; VANNUCHI, A. I., CASTRO, R. S. de; PIETROCOLA, M.; VIANNA, D. M. ; ARAÚJO, R. S. Ensino de Ciências: Unindo a pesquisa e a prática. São Paulo-SP: Cengage Learning, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017a.
- CORSARO, W. A. Sociologia da infância. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2019; trad. Magda França Lopes. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Penso, 2019.
- FORMOSINHO, J. O., KISHIMOTO, T. M., PINAZZA, M. A. *Pedagogia (s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FRIEDMANN, A. Linguagens e culturas infantis. Cortez Editora, 2016.
- GANDINI, L; EDWARDS, C; trad. Daniel Etcheverry Burguño. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KUHLMANN JR., M. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007
- LIBERALI, F. C. Argumentação em contexto escolar. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.
- LIBERALI, F. C. *et al.* Projeto DIGIT-M-ED Brasil: uma proposta de desencapsulação da aprendizagem escolar por meio dos Multiletramentos, v. 10: 2-17. Prolíngua: João Pessoa, 2015.
- LIBERALI, F.C.; MEGALE, A. As implicações do conceito de patrimônio vivencial como uma alternativa para a educação multilíngue. Revista X, v.15, n.1, p. 55-74, 2020
- MARX, K.; ENGELS, F. 2006. A ideologia alemã: seguido das Teses sobre Feuerbach. 9. ed. Trad. Sílvio D. Chagas. São Paulo: Centauro.
- SANCHES, E. M. B. C. C. *et al.* Uma janela de Possibilidades na Educação da Infância em Tempos de Pandemia. Sociologia da infância: um diálogo necessário. Edição nº. 3, vol. 1, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/>. Acesso em: 24 abr. 2021.
- STETSENKO, A. The transformative mind: Expanding Vygotsky's approach to development and education. New York: Cambridge University Press, 2017.
- TONELLI, J. R. A. Histórias infantis no ensino da língua inglesa para crianças. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. 2005.